



Batata



Em dezembro foram vendidas pouco mais 17.112 toneladas de batata neste entreposto. Este número esteve 19,7% acima do mesmo indicador visto em novembro, o que corroborou com a concretização das expectativas dos agentes atuantes neste segmento, dentro da Ceasaminas Grande BH. Historicamente o último mês do ano se caracteriza pela manutenção de excelentes níveis de oferta deste produto. Esta condição é subsidiada por aumentos consideráveis que o consumo apresenta nesta época do ano. A participação mineira no volume

global negociado subiu de 81,4% (novembro) para 83,3% (dezembro), o que representou um crescimento da ordem de 22,6% sobre os envios de novembro. Dos principais municípios mineiros produtores, praticamente todos tiveram ganhos de oferta, com destaque para Santa Rita de Caldas que passou de 20 toneladas para 1070 toneladas e Camanducaia que passou de 15 para quase 600 toneladas, dentre outros. De forma geral, o estado esteve quase 23% acima de seus resultados alcançados no mês passado. A participação extra-estadual se deu a partir de um aporte de quase 1433 toneladas de São Paulo, 987 do Paraná, com destaque para Antônio Olinto e Goiás com 382 toneladas, o que representou um decréscimo de mais de 82% sobre seus envios de novembro, demonstrando que sua safra caminha para o final.



Principais fornecedores de batata na CeasaMinas Grande BH

Fornecedores	Oferta (ton)						Variação (%)	
	dez/08	%	nov/09	%	dez/09	%	2008/ 2009	dez / nov
Minas Gerais	13.643,0	78,1	11.635,6	81,4	14.260,5	83,3	4,5	22,6
Ipuiuna	741,9	4,2	1.120,0	7,8	2.442,6	14,3	229,2	118,1
Bom Repouso	1.613,4	9,2	812,0	5,7	1.756,6	10,3	8,9	116,3
Santa Rita de Caldas	1.237,0	7,1	20,4	0,1	1.069,6	6,3	-13,5	5.143,1
Tapira	1.036,5	5,9	594,0	4,2	1.049,5	6,1	1,3	76,7
Andradas	222,5	1,3	90,0	0,6	960,4	5,6	331,6	967,1
Uberaba	868,0	5,0	1.194,3	8,4	596,7	3,5	-31,3	-50,0
Cambui	186,8	1,1	114,5	0,8	572,2	3,3	206,3	399,7
Ibiá	98,5	0,6	567,9	4,0	537,0	3,1	445,2	-5,4
Camanducaia	57,2	0,3	14,5	0,1	468,8	2,7	719,6	3.133,1
Carandaí	735,2	4,2	293,5	2,1	458,8	2,7	-37,6	56,3
Sacramento	30,0	0,2	105,0	0,7	351,5	2,1	1.071,7	234,8
Cachoeira de Minas	260,5	1,5	282,0	2,0	351,0	2,1	34,7	24,5
Datas	327,0	1,9	254,0	1,8	338,0	2,0	3,4	33,1
Perdizes	1.634,0	9,3	607,3	4,2	321,1	1,9	-80,3	-47,1
Perdizes	1.434,0	8,2	607,2	4,2	321,1	1,9	-77,6	-47,1
São Gotardo	30,0	0,2	1.340,8	9,4	319,2	1,9	964,0	-76,2
Santa Juliana	716,0	4,1	564,6	4,0	205,0	1,2	-71,4	-63,7
Iraí de Minas	507,5	2,9	606,9	4,2	119,4	0,7	-76,5	-80,3
Nova Ponte	15,0	0,1	420,0	2,9	90,0	0,5	500,0	-78,6
Outros municípios	1.892,0	10,8	2.026,7	14,2	1.932,0	11,3	2,1	-4,7
Goiás	271,0	1,6	2.174,1	15,2	389,2	2,3	43,6	-82,1
Cristalina	256,0	1,5	1.974,1	13,8	209,2	1,2	-18,3	-89,4
Campo Alegre de Goiás	15,0	0,1	200,0	1,4	180,0	1,1	1.100,0	-10,0
Paraná	735,5	4,2	45,0	0,3	986,7	5,8	34,2	2.092,7
Contenda	72,0	0,4	-	-	345,5	2,0	379,9	-
Antônio Olinto	14,5	0,1	45,0	0,3	284,2	1,7	1.860,0	531,6
São Mateus do Sul	182,5	1,0	-	-	175,2	1,0	-4,0	-
Outros municípios	466,5	2,7	-	-	181,8	1,1	-61,0	-
São Paulo	2.806,7	16,1	424,0	3,0	1.432,0	8,4	-49,0	237,7
Itapetininga	530,5	3,0	76,0	0,5	495,0	3,5	-6,7	551,3
Capão Bonito	392,5	2,2	105,0	0,7	270,0	1,9	-31,2	157,1
São Miguel Arcanjo	828,5	4,7	80,0	0,6	154,5	1,1	-81,4	93,1
Itaí	562,5	3,2	15,0	0,1	150,0	1,0	-73,3	900,0
Paranapanema	44,0	0,3	-	-	92,5	0,6	110,2	-
Outros municípios	448,7	2,6	148,0	1,0	270,0	1,9	-39,8	82,4
Outros Estados	20,4	0,1	13,7	0,1	43,7	0,3	114,2	219,0
TOTAL	17.476,6	100,0	14.292,4	100,0	17.112,1	100,0	-2,1	19,7

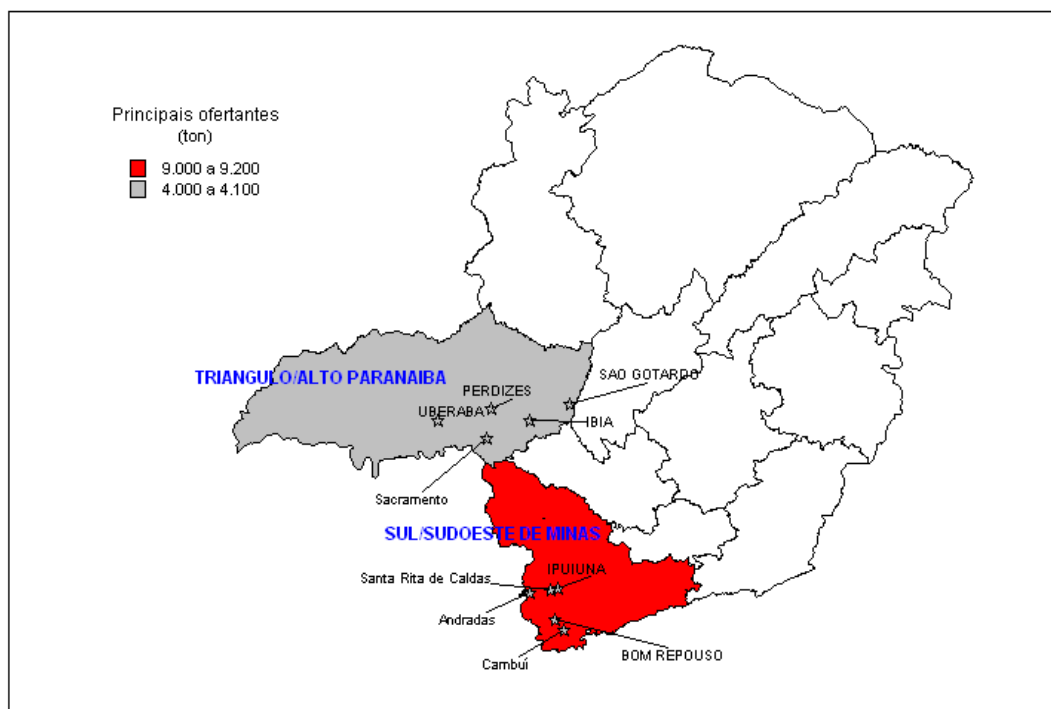
Fonte: Seção de Estudos Estratégicos - CeasaMinas

Minas Gerais é o maior produtor brasileiro deste tubérculo. Segundo dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, em 2009 foram colhidas aproximadamente 1.117 mil deste produto ou 6,24% a menos que em 2008. A maior queda apresentou na safra da seca, 19%, que não foi compensada pela alta de 22,9% na de Inverno, visto que o das águas também foi reduzida em mais de 8%. As principais regiões produtoras se localizam nas mesorregiões Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/alto Paranaíba e Campo das Vertentes. Tradicionais municípios fornecedores estão aí localizados: carandaí, Bom Repouso, Ipuiuna, Santa Rita de Caldas, Uberaba, Andradas, Tapira, São Gotardo, dentre outros. Desde maio passado, o preço médio utilizado para negociação da batata, neste entreposto, vem apresentando uma impressionante trajetória descendente. No último quadrimestre do ano este indicador demonstrou uma amplitude ainda menor (variou entre R\$ 45,00/saca e R\$ 44,50/saca). Nos dois últimos meses do ano, houve uma variação maior, visto que em novembro a saca do produto foi negociada a R\$ 58,00 e em dezembro a 40,00.



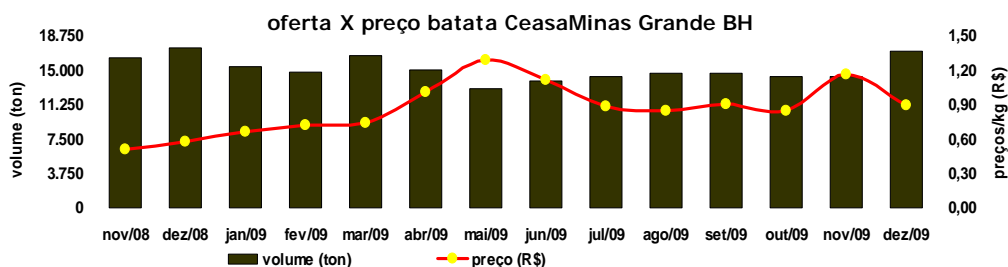
A exploração da cultura de batata ocorre com maior pujança nas mesorregiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Sul/Sudoeste de Minas. O estado de Minas Gerais é um dos principais produtores brasileiros deste tubérculo. No ano de 2009, essas duas mesorregiões foram responsáveis por 75,7% de toda a batata comercializada nesse Entreposto. Em dezembro esse montante foi da ordem 77,4% do global e 93,1% da oferta mineira. Tradicionais municípios responsáveis pelo abastecimento deste mercado estão aí localizados: São Gotardo, Uberaba, Ipuiuna, Patrocínio, Bom Repouso dentre outros.

Procedência, por microrregiões mineiras e seus principais municípios, da batata ofertada na CeasaMinas Grande BH - dez/09



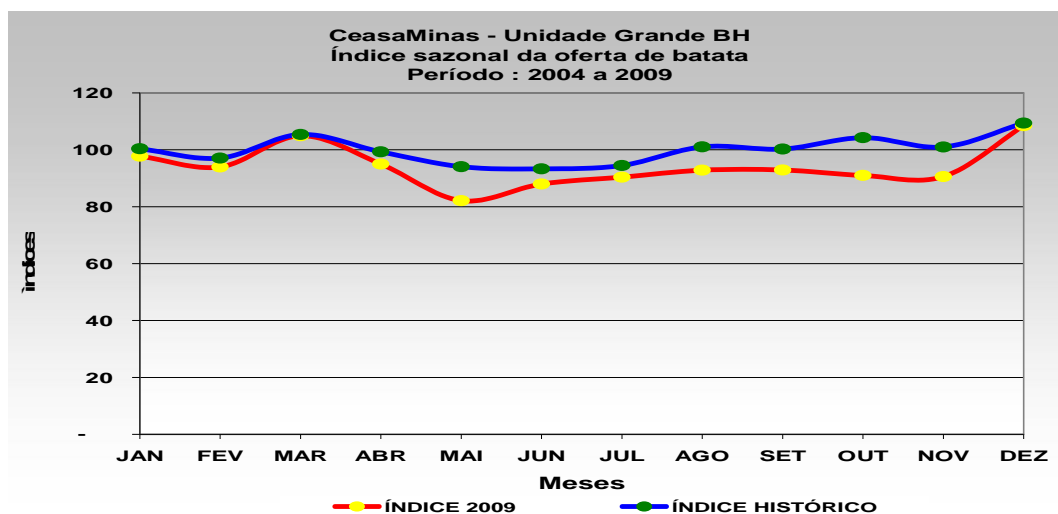
Fonte: SEEST/DETEC - CeasaMinas

O quilograma da batata que foi negociado na CeasaMinas Grande BH a um valor médio de R\$ 1,16 em novembro, em dezembro sofreu brusca queda e posicionou-se em R\$ 0,89 ou 25,2%, motivado pelo crescimento na oferta e pela possível diminuição das chuvas nas regiões produtoras, diminuindo assim a dificuldade na colheita e saída do produto, aliado ainda a uma menor demanda por parte de outros estados, principalmente Rio de Janeiro, visto que tanto o Estado de São Paulo quanto o do Paraná tiveram boa oferta, o que certamente diminuiu a pressão de oferta sobre o produto mineiro, embora a disponibilidade do produto em Minas Gerais tenha sido boa.



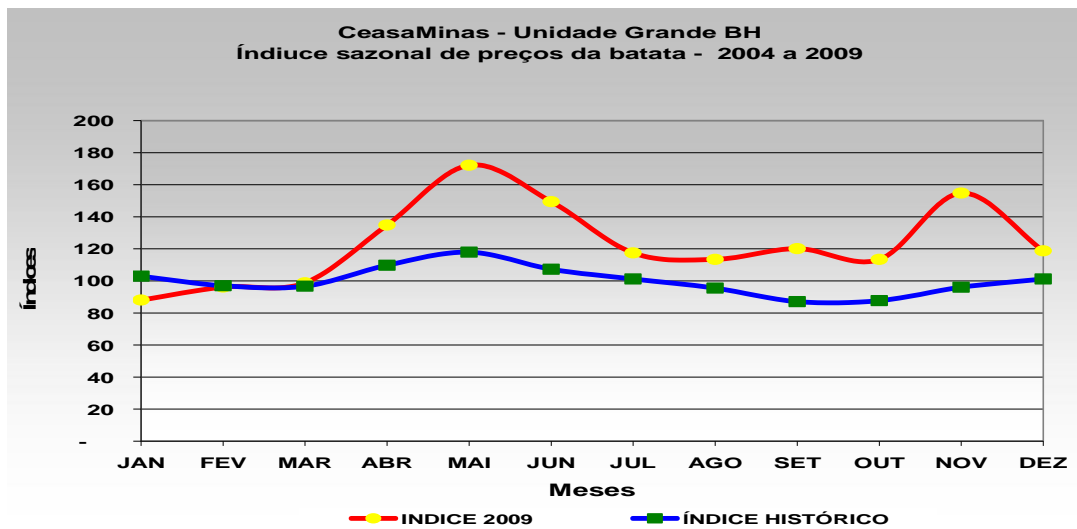
Fonte: Setor de Estudos Estatísticos – CeasaMinas Grande BH

Se as perspectivas climáticas e meteorológicas se mantiverem conforme o esperado, o mês de janeiro deverá ser pautado pela manutenção da oferta em patamares bastante razoáveis, nesse sentido pode ocorrer alguma retração no indicador (visto que em dezembro ele se posicionou em níveis elevados). As chuvas que normalmente ocorrem nesta época podem inserir outra variável neste processo: a dificuldade tanto para colher o tubérculo, quanto para o escoamento da produção, que é basicamente rodoviário. Os preços por sua vez poderão apresentar alguma reação (mesmo que não muito significativa). Esta oscilação provavelmente estará mais relacionada a estas condições climáticas que a alterações na oferta ou consumo.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH

A regularidade no fornecimento do tubérculo neste entreposto, no decorrer de todo o ano pode ser facilmente notada a partir da análise de seu indicador de sazonalidade. Em momento algum o índice pontual de sazonalidade se posicionou em situação de superioridade perante seu referencial histórico, havendo sim alguns “repiques” positivos, com amplitudes até certo ponto relevantes. Por outro lado, os preços reagiram conforme o esperado, excetuando o primeiro trimestre do ano, todos os meses subsequentes foram pautados pela superioridade do seu índice de sazonalidade perante seu referencial pretérito, numa clara demonstração da regularidade tanto no abastecimento quanto na propensão a consumir, ou mesmo numa recuperação dos preços.



Fonte: Setor de Estudos Estratégicos – CeasaMinas Grande BH